

MISTÉRIO EM POCONÉ ► Garota voltava da escola quando foi rendida e arrastada pelo acusado, que fugiu para o mato

Menor é raptada e violentada

Agressor disse que estupro foi uma forma de vingança

CAROLINE RODRIGUES
DA REDAÇÃO

Uma adolescente de 15 anos foi mantida em cárcere privado por 17 horas e no período foi abusada sexualmente pelo agressor. O crime aconteceu em Poconé (104 km ao sul de Cuiabá) e a Polícia faz buscas na mata para encontrar o acusado, identificado como João Leonardo Almeida, 40.

O major da Polícia Militar (PM), Paulo Ribeiro, informou que a menina estava voltando da escola quando foi abordada pelo homem, que é primo da mãe dela. A vítima mora no assentamento rural de Ribeirinho e os alunos desembarcam do ônibus escolar em uma fazenda e, em seguida, seguem para a casa a pé.

No meio do percurso, João saiu do mato, armado com uma carabina, calibre 22, e uma escopeta, calibre 12. Ele abraçou a menina e a puxou para o mato. Antes, ameaçou os outros estudantes dizendo que os mataria, caso chamassem a Polícia ou contassem para alguém o fato.



Marcus Vaillant/Arquivo

Crime chocou e assustou os moradores da zona rural, que temem novos ataques de João Leonardo, uma espécie de "ermitão"

A vítima relatou que o homem a levou para um cocho, onde havia alimento para animais. A estrutura era coberta por palha. No local, a obrigou a manter relações se-

xuais e disse que a atitude dele era uma vingança contra a mãe da adolescente, que havia o tratado mal. Depois de ficar com a menina por 17 horas, mandou ela embora.

Os policiais foram até a casa onde o agressor mora. O major diz que o carro foi deixado em uma estrada e os PMs precisaram caminhar por 2 quilômetros para locali-

Arma dispara em Fórum e servidora é baleada

GLÁUCIO NOGUEIRA
DA REDAÇÃO

A Polícia de Mirassol D'Oeste (300 km a oeste da Capital) investiga um disparo de arma de fogo ocorrido dentro do Fórum da cidade. Na ocasião, a servidora D.C.B.C. foi atingida de raspão no braço. O revólver, calibre 38, pertence a um oficial de Justiça e estava em cima de alguns processos em um lugar alto, momento em que

caiu no chão e disparou, atingindo a servidora.

Embora aguarde o laudo pericial para concluir o inquérito e confirmar a tese, o delegado Mário Demerval acredita que tudo não passou de um acidente. Ele inclusive ouviu a servidora atingida pelo disparo, que já retornou ao trabalho, e não quis representar criminalmente contra o oficial pelo crime de lesão corporal. Segundo o registro da ocorrência, D. foi atingida enquan-

to estava na sala da assessoria jurídica, na tarde de sexta-feira (24). O laudo vai confirmar a autoria do outro crime pelo qual o servidor poderia ser responsabilizado, o do disparo de arma de fogo, caracterizado quando há o dolo. Lembra o delegado que, comprovado o acidente, como não houve a intenção do servidor em atirar, ainda mais em uma colega de trabalho, ele não será indiciado também por este delito.

Após ser atingida, a assessora foi socorrida no hospital da cidade e, em seguida, transferida para uma unidade de saúde no município de Cáceres (225 km a oeste da Capital). Os médicos constataram que a lesão foi superficial e não havia a necessidade de uma cirurgia.

Outro lado - Por meio de nota, o juiz de Mirassol D'Oeste, Anderson Candiotti, confirmou que a queda da arma de fogo ocorreu accidentalmente. "Tão logo após realização do disparo acidental e descortinamento da lesão leve sofrida pela assessora, foi ela prontamente encaminhada para atendimento e acompanhamento médico", diz trecho da nota. A assessora permaneceu internada até o último domingo (26), quando recebeu alta.



Olmar de Oliveira/Arquivo

Revólver pertencia a um oficial de justiça, estava sobre um armário e disparou ao cair no chão

► análise

Esse é o som que invariavelmente ouvimos quando estamos parados no semáforo, esperando o verde, quando, bem ao nosso lado, colados aos nossos retrovisores, encostam os motociclistas e iniciam seus diálogos monossilábicos, usando seus punhos para acelerar sem motivo suas motos, como se quissem nos dizer: vamos, vamos!

Eles vão mesmo. Nem bem o sinal abre, brotam, por todos os lados, à frente, atrás, e, se arrancarmos um pouco mais rápido, estarão por baixo e se demoram um pouquinho só, quase os veremos por cima. E nos assoberbam pela quantidade e variedade de comportamentos.

Entre as muitas vantagens das motocicletas, estão também os muitos problemas: os criminosos escondidos atrás dos capacetes, a epidemia mortal dos acidentes em que se envolvem, encheram os leitos hospitalares e esvaziado os cofres públicos, além do estresse no trânsito gerado por essas formas diversas de conduzir, que menciono em lista não exaustiva:

(i) uns pelo rigor com que obedecem as regras, mantendo a distância regulamentar, exigindo seu espaço legal como se em quatro rodas estivessem, conduzindo irritantemente suas duas rodas em velocidade muito abaixo da regulamentar com a buzina sempre a postos e afiadas como navalhas;

outros, de forma totalmente desregulada, ultrapassam pela direita, quando o correto seria pela esquerda, e, pela esquerda, quando o correto seria pela direita; conduzem em meio aos carros em zig-zague como se fossem cerir as faixas ao asfalto; e quando estão a fazer essas verdadeiras transgressões, como se fossem os únicos ungidos no direito de

transgredir, não podem sofrer qualquer tipo de advertência de quem quer que seja;

(ii) os mais radicais, os chamados "cachorros loucos", retiram os silenciadores dos escapamentos, conduzem pelos passeios e canteiros; na contramão; avançam e arrancam com o sinal no vermelho em plena luz do dia; não conhecem limites de velocidade e urbanidade; e

(iii) Mas tem também os normais que conduzem de forma sábia e inteligente, aproveitando com segurança as enormes vantagens da motocicleta no conturbado trânsito atual,

vantagens que trago apenas as que julgo as mais importantes, em lista também não taxativa: (a) menor impacto ambiental pelo baixo consumo de combustíveis e

baixas emissões de carbono, com redução dos custos e aumento do conforto e inclusão pela maior possibilidade de mobilidade urbana das classes E, D e C; e (b) melhor aproveitamento das vias públicas com maior eficiência, com aumento da velocidade média nos deslocamentos urbanos.

E como de resto, no Brasil, o que tem dificultado que essas vantagens superem os problemas é a falta de educação dos atuais condutores e, se mantida a atual política de formação dos condutores, dos futuros.

Sim, educação! Mas o e-leitor (leitor, eleitor e internauta) deve estar se perguntando, então lá, mas os doidos (repiro, apenas os doidos!) daquelas motos enormes e caríssimas, que são empresários e profissionais liberais que em sua grande maioria têm formação superior?

Pois bem, esses são infima minoria e que, embora educados para a vida profissional, não o são para o trânsito e para o exercício da cidadania em sua plenitude.

A educação de que tratamos aqui, é a educação necessária para o bom convívio social, com sólidos fundamentos de educação para o trânsito, regada com os mais modernos conceitos de direção defensiva. Pois não é crível que continuemos a habilitar nossos condutores (motociclistas ou não) aos borbotões com provinhas de múltipla escolha.

Isto irá demandar muito investimento em educação fundamental de qualidade, da qual não podemos mais nos dar ao luxo de prescindir e devemos urgentemente priorizá-la, nas escolas e nas famílias.

E o vrum, vrum é automático, reparem. Não resistem. A cada pequena parada, lá vem: vrum, vrum. E imaginem o prejuízo financeiro e ambiental só por causa dessa tola mania. Para isso fazemos a seguinte continha básica:

considerando a frota de motocicletas que temos no Brasil, que é estimada em quase 20 milhões de unidades e que cada vrum-vrum consuma apenas uma gota de combustível (sendo que cada 20 gotas = 1 ml), e ainda, que cada condutor efetua apenas 20 desses vrum-vrum por dia. Fazendo a conta, teremos a espantosa cifra de 20 mil litros/dia só por conta desse famigerado e desnecessário vrum, vrum. São mais de 7 milhões de litros por ano!

Pois bem, se eu não pude convencer os motociclistas a se portarem melhor e a pararem com esse papo chalássimo no semáforo através do que trouxe até aqui, peço, ao menos, que reflitam econômica e socioambientalmente, pois que cada uma dessas silabas vale dinheiro, e, lembrando que, de gota em gota se enche um tanque, e, de vrum em vrum, vamos contribuir ainda mais para o aumento do aquecimento global e da piora da nossa qualidade de vida no planeta.

Adamastor Martins

ACIDENTE GRAVE

Engavetamento provoca morte no sul do Estado

CAROLINE RODRIGUES
DA REDAÇÃO

O motorista Nelson Corrêa dos Santos, 37, morreu em um acidente de trânsito que envolveu 7 veículos, entre eles 2 carretas que transportavam madeira. O acidente aconteceu na MT-270, no distrito de São Lourenço de Fátima, em Juscimeira (157 km ao sul de Cuiabá) e interditou a estrada por mais de 10 horas.

Testemunhas afirmaram que algumas horas antes da colisão, uma carreta com soja tombou. Em seguida, chegou o guincho, bem como trabalhadores para retirarem a carga.

O fluxo de veículos é grande no local e assim que anotei, houve um engavetamento. Nelson dirigia um carro, modelo Uno, que ficou imprensado entre duas carretas de madeira. Nenhum dos envolvidos conseguiu visualizar a movimentação por causa da

falta de iluminação na pista

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado e quando chegou ao local prestou socorro para as pessoas que aguardavam na margem da pista. Já Nelson ficou preso às ferragens e morreu antes de receber atendimento. Os demais foram encaminhados para o Hospital Regional de Rondonópolis (212 km ao sul de Cuiabá). Todos tiveram ferimentos leves e não correm risco de morte.

A perícia da Polícia Civil esteve no local e coletou informações para fazer um laudo, que apontará o responsável pela colisão.

Pessoas que estavam no local, afirmaram em entrevista à TV Record que parte dos feridos estavam sobre o caminhão de lenha, em cima da carga.

Pessoas que estavam

no local, afirmaram em entrevista à TV Record que parte dos feridos estavam

sobre o caminhão de lenha, em cima da carga.

A estrada ficou parcialmente interditada por

mais de 10 horas para retira-

da dos veículos.



Motorista do Fiat Uno ficou preso entre as ferragens

Vrum, vrum!

Esse é o som que invariavelmente ouvimos quando estamos parados no semáforo, esperando o verde, quando, bem ao nosso lado, colados aos nossos retrovisores, encostam os motociclistas e iniciam seus diálogos monossilábicos, usando seus punhos para acelerar sem motivo suas motos, como se quissem nos dizer: vamos, vamos!

Eles vão mesmo. Nem bem o sinal abre, brotam, por todos os lados, à frente, atrás, e, se arrancarmos um pouco mais rápido, estarão por baixo e se demoram um pouquinho só, quase os veremos por cima. E nos assoberbam pela quantidade e variedade de comportamentos.

Entre as muitas vantagens das motocicletas, estão também os muitos problemas: os criminosos escondidos atrás dos capacetes, a epidemia mortal dos acidentes em que se envolvem, encheram os leitos hospitalares e esvaziado os cofres públicos, além do estresse no trânsito gerado por essas formas diversas de conduzir, que menciono em lista não exaustiva:

(i) uns pelo rigor com que obedecem as regras, mantendo a distância regulamentar, exigindo seu espaço legal como se em quatro rodas estivessem, conduzindo irritantemente suas duas rodas em velocidade muito abaixo da regulamentar com a buzina sempre a postos e afiadas como navalhas;

outros, de forma totalmente desregulada, ultrapassam

pela direita, quando o correto seria pela esquerda, e, pela esquerda, quando o correto seria pela direita; conduzem em meio aos carros em zig-zague como se fossem cerir as

faixas ao asfalto; e quando estão a fazer essas verdadeiras transgressões, como se fossem os únicos ungidos no direito de

ADAMASTOR MARTINS DE OLIVEIRA É CIDADÃO DE MATO GROSSO. E-MAIL: ADAMASTORM@YAHOO.COM.BR

TV Cidade/Rondonópolis